



## Fevereiro 2021 Federações Foco

Naturismo Federação Internacional de Boletim

# Origens do Movimento Naturista pelo Mundo

A filosofia naturista “não é o sonho moderno de alguns visionários entusiastas”, explica o Dr. Joseph Poucel em seu livro “Naturist or the Health without Drugs” (1953). Segundo ele, é possível voltar a Pitágoras (século VI aC), para identificar as suas origens. Ao combinar desportos e espiritualidade, o seu sistema educacional visava unir o corpo e a mente dos seus companheiros. Um ensinamento, que anuncia Hipócrates (460-377 aC), com a milenar hidroterapia e o tratamento de doenças.

A helioterapia tem sido usada e seus benefícios são reconhecidos desde os tempos antigos entre os gregos e romanos (Plínio, o Velho). Negligenciada durante a Idade Média, reapareceu no século 18, graças às obras de Pomme na França (1763), então no século 19 sob a liderança de Giannini na Itália, por Flyer e Carrié na Grã-Bretanha, pelo Dr. Gillebert -Dhercourt, diretor de um centro de helioterapia em Nancy (1840), tanto por Hahn quanto por Priessnitz na Alemanha. Mas o mais emblemático deles é o austríaco Arnold Rikli, o “doutor do sol”, autor do livro “Medicina Natural e Banhos de Sol”. Por volta de 1830, ele abriu um instituto de “cura atmosférica” nas montanhas de Trieste, trabalhando por mais de vinte anos.

Na primeira metade do século 20, o Doutor Rollier tratou a tuberculose óssea com grande sucesso tomando banho de sol no terraço de um sanatório de montanha em Leysin (Suíça).

Além da tendência higienista, pode-se perceber, ao longo dos séculos, uma tendência de buscar a simplicidade e a verdade por meio da nudez completa. Muito diferentes do naturismo como o conhecemos, e sem qualquer influência sobre o resto da sociedade, os adamitas, cristãos “heréticos”, são, apesar de seu caráter ultra-minoritário, representantes da persistência dessa tendência entre o dia 3 e o Século 19 AC. Eles viviam frugalmente, praticando ritos religiosos estando totalmente nus

como Adão e Eva, em todos os gêneros mistos. São Francisco de Assis (1181-1226), cristão não herético, se viu neste movimento através de sua manifestação na Place d’Assis, quando se despiu para demonstrar sua evolução espiritual rumo à busca de um modo de vida que ele considerado mais autêntico, visto que era filho de uma família rica. Ele queria “seguir o Cristo nu estando ele próprio nu”.

Quanto à palavra “naturismo”, foi empregada pela primeira vez por Théophile de Bordeu em 1768 no seu livro “Research on the History of Medicine”, publicado em Liège, no âmbito das suas teses na Faculdade de Medicina de Montpellier em França.

Esse medicamento naturista parte do pressuposto de que a natureza não é apenas a base da vida, mas também rege seu funcionamento muito mais profundamente do que parece, tanto no que diz respeito às doenças quanto ao que nos mantém vivos. Essa ciência faz dos órgãos a sede das manifestações vitais. Trata-se de ter a natureza como guia, daí a palavra “naturismo”. Aqui, “natureza” equivale à nossa natureza interior, o que significa a força que nos mantém vivos. A natureza funciona como um poder curativo a exemplo do preceito hipocrático “vis naturae mediatrix” (força mediática da natureza).

Essa higiene médica é tanto um retorno às tradições hipocráticas quanto um crítico da sociedade. Durante o século 18, afastamo-nos cada vez mais de um artifício em oposição ao código aristocrático. As roupas não são mais o único baluarte contra a transpiração malcheirosa (miasma). A pele, livre de maquiagem e outros pós, permite a liberação de forças vitais para sua própria sobrevivência.

Por volta de 1853, com a Sociedade de Hidrologia Médica de Paris, os hidroterapeutas abordaram

os promotores da hidroterapia, criando assim um corpo de higiene com finalidade social, dando origem à fisioterapia. Os diferentes métodos de regeneração do ser humano que são aeroterapia (tratamento do ar da montanha), helioterapia, climatoterapia e hidroterapia, levam a comunidade científica a refletir sobre as propriedades do ar marinho. Essa combinação de terapias dará origem à moderna talassoterapia para lutar, inicialmente, contra patologias crônicas como raquitismo, tuberculose, tese pulmonar ou caroços (escrófula).

Esses tratamentos sempre tiveram uma predisposição naturista no sentido de que se buscava endurecer os pacientes em contato com a natureza e seus elementos, a fim de estimular suas defesas para evacuar o miasma. Os exemplos mais conhecidos na França estão em Berck, onde o Dr. Duhamel expôs crianças que sofriam de raquitismo ao mar em 1857; em Arcachon, durante os anos de 1860, que se tornou um local de tratamento para pacientes com tuberculose; em Hyères onde em 1880 o Doutor Vidal cria um sanatório de talassoterapia e também em Marselha com Abbé Legré em 1907.

A hidroterapia conscientizou as pessoas da existência da pele, antes vergonhosamente escondida sob camadas de roupas, e da necessidade de se lavar regularmente. Assim encontramos em 1843, no livro "Therapeutics and Dietetics of Cold Water" do Dr. Geoffroy, aluno de Priessnitz, uma crítica severa ao vestuário, camas excessivamente cobertas, habitações dilapidadas e fechadas. Em uma ânsia de protesto geral, os seguidores do Kneippism também se opuseram aos modos de vestir, que atormentam e deformam os corpos. Da mesma forma, a noção de temperança e a ponderação em relação à alimentação será um dos temas amplamente desenvolvidos pelos irmãos Durville e pelo Dr. Poucel no século XX. Essa interpretação de uma saúde em função de um estilo de vida saudável é uma virada na ciência médica do século XIX e será a base dos médicos naturistas do século XX.

### **Élisée Reclus, o Pai do Naturismo moderno**

Com exceção de Walt Whitman, que viveu solitário no campo em nudez total em Dakota a partir de 1836, vamos determinar as bases do pensamento naturista na Europa, com o geógrafo e filósofo francês Élisée Reclus (1820-1905), cujo exemplo, palestras e escritos pesam muito mais do que os terapeutas especializados mencionados acima.

Historicamente, é, portanto, a nudez completa que caracterizou os primórdios do naturismo. Élisée Reclus, a primeira teórica de alto nível neste assunto, tanto pelos aspectos sociais como higiênicos, também era praticante com a família e amigos e nunca planejou usar cueca para nadar.

Geógrafo gênio, suas obras literárias são um misto de análises científicas tingidas de poesia, descrevendo maravilhosamente as belezas do universo, como "História de um riacho" (1869) ou também "A nova geografia universal" (1875-1894) Um filósofo anarquista que se opôs a Napoleão III, sua personalidade revoltada, totalmente voltada para a liberdade dos homens, só poderia escolher uma vida livre de todas as aparências supérfluas e falsas. Em sua obra póstuma „Homem e a Terra" (1905), dá a sua visão de uma relação entre o homem e a natureza, que vai servir de base ao pensamento naturista do século 20. Muitos o consideram o "pai fundador do movimento naturista".

### **Entre a medicina moderna e a revolução pasteuriana**

Reforçadas pela imunologia, as teses da medicina naturista voltam ao início do século XX. Consolidados pelos temores advindos da era industrial, eles se unem à visão ideal de uma sociedade enso-larada, banhada por ar puro e luz.

Aos poucos, a hidroterapia, assim como a aeroterapia, helioterapia ou fisioterapia, deslizam para uma concepção higiênica da medicina, inspirada no neo-hipocratismo, onde a nudez ganha cada vez mais importância.

Foram os médicos naturistas, a partir de 1911 com Demarquette e o "Train d'Union", e os Durvilles com o seu instituto naturista em 1913, que atualizaram essas preocupações.

Graças a este trabalho de sensibilização para a higiene e saúde, Léo Lagrange, primeiro subsecretário de Estado do Desporto e Lazer, declarou em julho de 1936 na revista "Naturismo", valorizando "a preciosa utilidade do movimento naturista" e convida os médicos de Durville contribuem para o trabalho que vem desenvolvendo na organização das atividades de lazer.

Podemos, portanto, supor que, com o historiador Arnaud Baubérot, que essa nova atenção ao corpo preparou a população para modificar seus hábitos alimentares e de vestir, ou pelo menos ter um espírito crítico quanto às regras de etiqueta impostas pela burguesia.

**Resumindo, digamos que os hidroterapeutas e seus clientes abriram caminho para higienistas naturistas, que poderiam argumentar mais facilmente sobre a exposição do corpo nu ao ar livre.**

## Alemanha e sua cultura livre

No final do século 18 e início do 19, o idealismo alemão (Kant, Fichte, Hegel), baseia-se nos valores de respeito à liberdade de consciência e as liberdades individuais muito presentes no protestantismo, de forma a desenvolver o conceito de autonomia da razão individual. Em seu curso de filosofia, Hegel associa o culto à razão como muito importante para a Grécia antiga, que ele chama de “Religião da Arte”, e suas esplêndidas nudez estatuária. Surge a noção da dignidade do corpo, poderosamente fortalecida.

Mas o conceito de Filosofia-Natureza desenvolvido por Schelling, outro filósofo alemão da época, é muitas vezes mal interpretado (por exemplo, este grande erro apareceu na Wikipedia, em 6 de setembro de 2020, no artigo “Lebensreform”); não há nenhuma relação com o que virá a ser naturismo, nem com o amor à natureza. Na verdade, trata-se de uma verdadeira regressão do pensamento científico, fenômeno muito surpreendente entre os apóstolos da razão. Em suma, esse conceito se opõe à eliminação, pelo progresso do pensamento científico, de tudo o que possa ter um aspecto metafísico, ao passo que é exatamente essa eliminação que tem permitido avanços cada vez mais rápidos da ciência. Os seguidores da filosofia natural chegam a rejeitar a matemática como uma ferramenta para compreender e medir a física!

Mas, num movimento dialético, o grande escritor, poeta e cientista Goethe (1794-1832), inicialmente próximo da Filosofia-Natureza, libertou-se dela ao ponto de contestar seu valor científico. Por outro lado, Goethe preserva de seu contemporâneo Hegel o gosto pela estátua grega e se banha nu nos rios. Ele afirma: “O verdadeiro Homem é o Homem nu”. Nesse sentido, Goethe pode ser considerado um precursor parcial do naturismo.

No final do século 19, surgiram na Alemanha e na Suíça as ideias de “Lebensreform” (reforma da vida), que se opunham aos excessos e incômodos dos primórdios da era industrial e ao desenvolvimento mal controlado da vida nas cidades. Esse movimento espontâneo não se baseia em nenhuma estrutura organizada.

Em 1888, é criada a “União das Sociedades Alemãs para um Modo de Vida e a Cura de Acordo com a Natureza”.

**O termo “cultura nua” foi inventado por Heinrich Pudor em 1903, para fazer uma clara diferença entre nudez e pornografia com as autoridades.**

Os “Wandervögel” (pássaros migratórios), movimento juvenil alemão, aplicam então esse retorno à natureza através da nudez em comum.

Ainda em 1903, foi fundada por Paul Zimmermann a criação do primeiro centro de ginasta: o “Freilichtpark” continuaria a funcionar até 1981. No ano anterior, a revista mensal “Die Schönheit” (a Bela) é a primeira revista naturista do mundo.

Em 1930, a Alemanha contava com 300.000 membros registrados, a França mal chega a 6.700. A França recebe seu primeiro centro de ginasta somente em 1928, com o “Clube Sparta” de Kienné de Mongeot. Nesses momentos, a França tem a particularidade de também ter centros naturistas “não ginasta”, ou seja, com a obrigatoriedade do uso de maiô. Aplicam-se os preceitos gastronômicos e esportivos da doutrina naturista, mas sem a nudez coletiva. Na Alemanha, todos os centros de “Cultura Livre” são naturistas.

### Uma questão de interpretação histórica não tão óbvia

Ter uma cronologia precisa da evolução social, cujos pensamentos são caracterizados por sua eclética, é um verdadeiro desafio. Para evitar erros em matéria de história, evitemos as afirmações definitivas, mas preferamos os debates abertos. No entanto, a maioria das obras dedicadas à história do naturismo fecham o debate ao afirmar que a Alemanha está na origem do movimento naturista.

Este é um atalho lamentável. Os exemplos de Boucher der Perthes por volta de 1850, em Abbeville, de De Duhamel em Berck em 1857, de Élisée Reclus em 1875, das comunidades libertárias naturistas da Normandia com Émile Gravelle (1895) e Eugène Dufour (1901), de Sirius gay em 1904 em Bois-Fourgon, de Théo Varlet em Cassis em 1905, do Cônego Legré em Marselha em 1907, sem contar os franceses, Os precursores belgas e suíços da helioterapia e do pensamento médico naturista do final do século XIX nos provam que devemos ter cuidado com essa afirmação.

Sem contar que as histórias de imersão na natureza com Jean-Jacques Rousseau assumem uma dimensão “artística” além do Reno, que se revelará preponderante no desenvolvimento da “Freikörperkultur” (cultura do corpo livre). A França tinha seus seguidores e seus teóricos muito antes de sabermos o que estava acontecendo na Alemanha.

O que foi notável através do Reno é esta nudez claramente assumida e exposta, enquanto na França os exercícios físicos eram muitas vezes realizados em cuecas, com “hebertismo”, (o que já era revolucionário para a época). Em nosso território, a nudez total era proibida.

Mesmo no “Levante”, a ginasta colocava uma lapela, para que ilustrar fotos não provocasse escândalos. Para os nossos vizinhos alemães, a nudez já era legal a partir de 1920. Conosco, essa prática teve que ser integrada a uma justificativa higiênica, a fim de obter o apoio das autoridades.

## E os outros países?

No Reino Unido a evolução da moral foi feita através do esporte, graças ao slogan “Para manter a forma”. A prática regular de esportes como tênis ou natação permitiu progressivamente uma certa flexibilização do código de vestimenta. Por volta de 1900, um grupo foi fundado para praticar ginástica integral no sul da Irlanda, enquanto outro grupo tinha atividades naturistas no norte da Inglaterra (“Vivre intégralement, 15.02.1932). Esses reagrupamentos foram realizados sob a direção do Sr. Booth, que em 1924 havia fundado a Sociedade Gimnástica, mas que foi suspensa pelas autoridades em 1927, e vários pequenos grupos informais foram criados posteriormente. Em 1934, a Inglaterra sedia o primeiro congresso oficial de naturistas em uma vila perto de Londres (Paris Soir, 4 de setembro de 1934). Nesta época, havia dois mil praticantes divididos em quinze associações.

Na Suíça, um rico herdeiro holandês, Henri Ordenkove, reagrupou em 1904 ativistas alemães do movimento “Reforma da Vida” em Ascona, em um terreno que ele havia comprado nas margens do Lago Maggiore. Eles fundaram a colônia naturista de Monte Verità, uma comunidade vegetariana anarquista que, apesar de algumas tensões internas, existiu até 1920.

Na Espanha, NicolásCapo (1899-1977) fundou a revista naturista Pentalfa em 1926, que dirigiu até 1937, antes de fugir do regime de Franco para se refugiar na França. Alguns grupos foram formados como o de Timba, na Alta Catalunha, detidos e dissolvidos pela polícia sob denúncia em julho de 1933.

Até 1930, na jovem União Soviética, os russos tomavam banho nus em várias praias, nomeadamente em Moscou e no Mar Negro, embora por vezes estivessem separados das mulheres.

Em 1924, o movimento denominado “Abaixo a Vergonha” foi criado para denunciar a “moral burguesa”.

**Os manifestantes  
marcharam nus,  
gritando o slogan  
“Nós comunardos não  
precisamos de roupas  
que cubram a beleza  
do corpo!  
Somos filhos  
do sol e do ar! ”**

A tomada do poder por Stalin pôs fim a essa esperança de liberdade. Os historiadores do stalinismo apontam para o pudor agressivo do Pequeno Pai do Povo.

Nos Estados Unidos, uma colônia naturista chamada Élysia se estabeleceu nas colinas de Lake Elsinore, Califórnia, em 1993, antes de se mudar para o condado de Riverside, onde se renomearam “Campos Olímpicos”. Hobart Grasse, um graduado em psicologia, e sua esposa Laura administraram este primeiro resort naturista, para grande surpresa das autoridades. Foi o local da sensacional reportagem veiculada nos cinemas franceses em 1935: “O Vale do Nu”.

Notamos nesta breve retrospectiva que as origens do nosso movimento são mais difíceis de fixar do que parece, é a sua diversidade que o torna tão rico e é nosso dever não esquecer este passado e deixá-lo continuar para que esta liberdade possa viver para as gerações vindouras.

## Foco Abril

**Prazo para artigos remeter:**  
20 o Março 2021

**Lançamento do Focus mais recente:** 05 o Abril 2021

INF - FNI Secretaria geral

Mail: [naturism@inf-fni.org](mailto:naturism@inf-fni.org)

Tel.: +43 (0)7221/ 72 480  
Fax.: +43 (0)7221/ 72 358



SAY HELLO



# Sentir, naturalmente.

“Eu?”, questionou Patrícia assustada.

“Sim tu, porque não experimentares?”, desafiei, pensando numa sessão de hidroginástica naturista. “Se já vestida me sinto gorda, imagina sem roupas.”, disse Patrícia olhando para o chão.

Olhei para ela incrédula. Patrícia era uma mulher ainda jovem, sem dúvida com uma aparência bonita e que nada devia à gordura. Aceitava a minha prática, respeitava-a e falava dela naturalmente. Mas... não entendia afinal o que era isso de se ser naturista.

O pensamento de Patrícia centrava-se no estar nú, e nos cânones de beleza. Esquecia, ou simplesmente desconhecia, o que envolvia toda esta prática de vida. A nudez social aterrorizava-a. Não era uma simples questão de pudor. A sua recusa estava relacionada com a sua auto estima, ou falta dela. A visão do seu corpo e a relação que tinha com ele impediam-na de traçar um novo caminho, à descoberta de uma forma de vida mais natural e simples.

O Naturismo e a prática da nudez social não se submetem à imagem nosso corpo, ao seu tamanho, forma ou idade. Conseguir estar nú, e assim se sentir bem, sozinho ou perante os outros, está essencialmente relacionado com o modo como nos vemos, como nos aceitamos e como nos sentimos perante este maravilhoso todo que nos rodeia, a Natureza.

Sentir é a palavra chave... sempre de mãos dadas com o respeito e aceitação. Acredito que todos nascemos naturistas, afinal somos, como tantos outros seres que nos rodeiam, uma criação da Natureza. “A Terra é o nosso planeta, a nossa casa”, a única que iremos conhecer. A vida em harmonia com a Natureza faz parte da nossa natureza humana, tantas vezes adormecida.

No ritmo desenfreado dos nossos dias somos embebedos por uma sociedade que nos transverte, impõem regras e nos faz acreditar no que é certo ou errado. Vivemos a vida quase sem sentir a nossa génese. Quase sem nos consentirmos sentir o que é ser humano.

A natureza humana permite-nos entrar num mundo de descoberta de sensações apenas possíveis no meio da Natureza. A prática naturista dá-nos a (re)conhecer a nossa relação com o meio que nos envolve, recorda-nos uma forma de vida mais simples e natural.

Ser Naturista não é simplesmente andar nú! Ser Naturista é estar numa perfeita comunhão com a Natureza, se possível a nú, com os outros e com nós mesmos. É permitirmo-nos sentir simplesmente, de forma livre e sem barreiras. Aprender as sensibilidades do nosso corpo, de forma natural, apreciando os vários elementos que compõem a Natureza... Ser naturista é des-

cobrir o prazer do aconchego de uma camisola de lã, quando o frio da pele assim o exigem. Mas acima de tudo Naturista é aquele que experimenta o respeito. Por si, pelo seu corpo, pelo seu semelhante e pela Natureza. De forma simples, não forçada, naturalmente!

Escutamos frequentemente “Nós somos todos iguais”. Na realidade não o somos de facto, e as diferenças físicas vêm-se, porque existem. A maior beleza na prática naturista é a aceitação, em forma de respeito e tranquilidade. Eu vejo, qualquer um poderá ver, que os corpos nós são diferentes... mas essa diferença não se revela essencial. Ao natural somos inevitavelmente mais simples, despojados de qualquer camuflagem não ostentamos rótulos ou haveres. Os nossos corpos nós são mais verdadeiros, apenas sussurrando algumas estórias da nossa história de vida. Cicatrizes, magrezas ou gorduras, marcas resultado das nossas vivências, não ocultadas pelo vestuário. A nossa pele perde importância, ganhamos na simplicidade e no genuíno dos atos e do sorriso.

Tudo isto, já por mim vivenciado, tentei transmitir a Patrícia. Aberto o bom caminho, embora se adivinhe longo... Patrícia aceita e respeita o outro, neste caso eu e a minha escolhas de vida. Tem consciência da Natureza que a rodeia, respeita-a e sente-se bem em comunhão com Ela. Falta aceitar-se a si mesma, aceitar o seu corpo, quebrar a barreira do nú.

“Não tenho muita auto estima”, confessa... Entendo, pensei... até há alguns anos atrás eu era também Patrícia. “O processo é inverso”, disse-lhe eu.

Quando ousamos sentir, quando a medo deixamos os complexos para trás, abrimos o caminho que irá elevar a nossa auto estima. A aceitação e o respeito que nos abraça no Naturismo permite-nos provar a emoção de estarmos em perfeita harmonia com a Natureza. Quando sentimos esse toque de pele, essa liberdade física e até mesmo intelectual, não há retorno. Aí percebemos que sempre fomos naturistas, adormecidos talvez pelas regras do bem se estar em sociedade.

É necessário descerrar as mentalidades. Esclarecer que Naturismo não é apenas estar nú e ir à praia. Naturismo é essencialmente bem estar e bem ser. Viver de forma simples e sem ideias pré-concebidas. É preciso mudar as várias “Patrícias” que conhecemos, mostrar que declarar um não ao Naturismo é algo que se vira contra nós próprios. Um pedaço da natureza humana que se destrói, uma passagem da nossa essência que se revoga.

Naturista é todo aquele que sabe ser, sentir e ser simplesmente, em toda a sua Natureza, naturalmente!

Filipa Gouveia Esteves

# O conceito de livre arbítrio

A questão de saber se os humanos têm livre arbítrio é uma questão divisória que tem assombrado a humanidade desde o início de suas capacidades de raciocínio. Muitas pessoas argumentam que, como os humanos são dotados de um cérebro que os transforma em seres morais razoáveis, eles têm opções ao agir de acordo com seus desejos e comportamento. Se os humanos não tivessem livre arbítrio, não seriam nada mais do que fantoches de corda.

Há outro campo, entretanto, que argumenta que o livre arbítrio é uma ilusão. Achamos que somos livres para escolher quando, na verdade, somos continuamente manipulados por nossas mentes que se desenvolveram por meio da influência de nossos pais, educação, cultura e outras formas de criação.

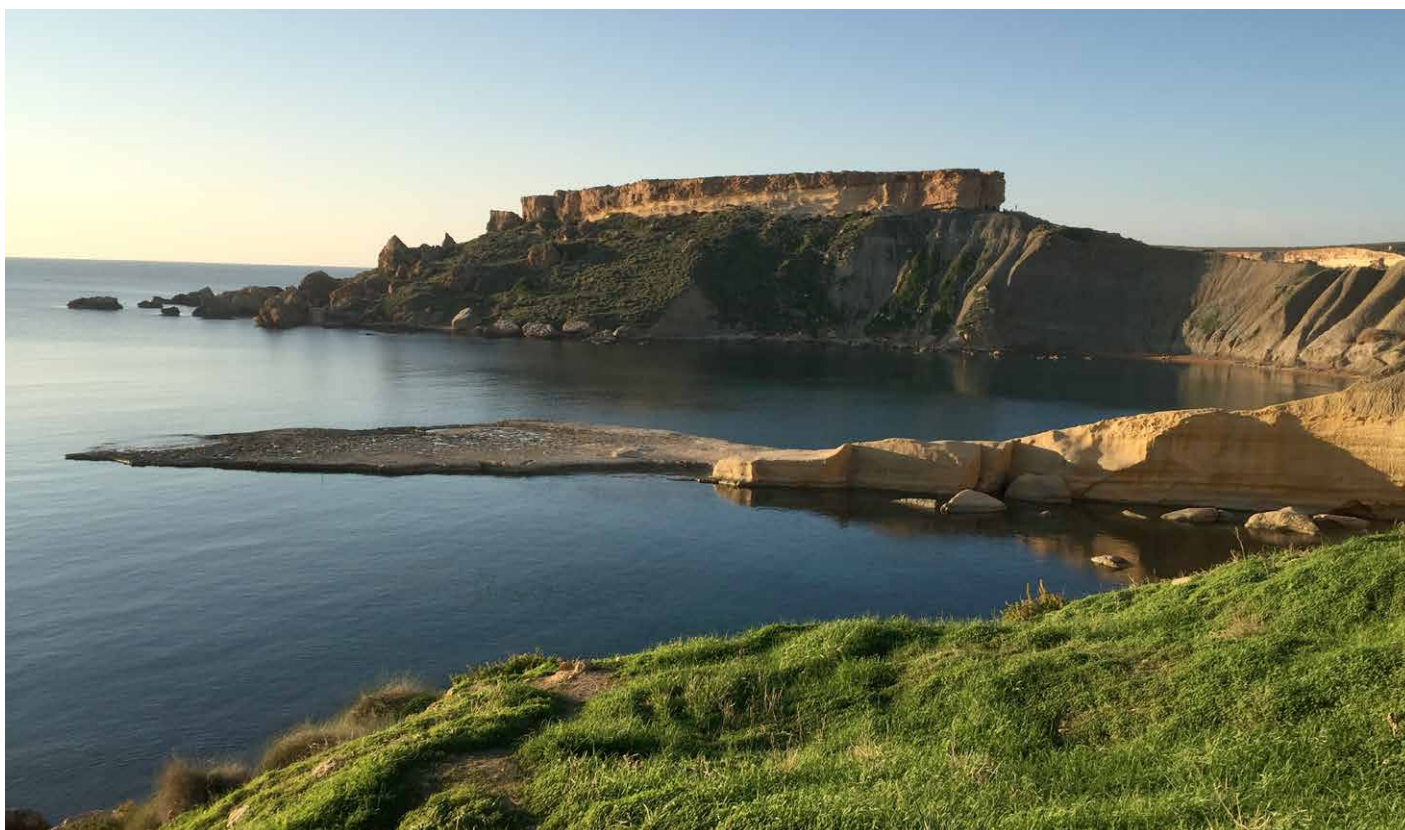
Esses pontos de vista conflitantes podem ser melhor esclarecidos e reconciliados quando o assunto do livre-arbítrio é aplicado ao corpo nu. Por aí, não resta dúvida de que a ideia de ficar nu num espaço / comunidade público não é algo facilmente considerado pela mente humana. Isso pode ser apoiado de um ponto de vista estatístico. De acordo com uma pesquisa de opinião conduzida pelo British Naturism em 2018, estimou-se que apenas 3,7 milhões são naturistas no Reino Unido. Isso é equivalente a 5% da população britânica de 67 milhões. Essa participação percentual se assemelha muito à situação de muitos outros países desenvolvidos.

Encontro quatro explicações principais quanto às razões pelas quais o naturismo continua sendo uma questão minoritária em todo o mundo. E todos estão relacionados ao conceito de livre arbítrio.

Em primeiro lugar, é um fenômeno universal na mente de muitas pessoas que a visão visual dos órgãos genitais humanos seja imediatamente associada ao sexo, e isso automaticamente gera sentimentos de vergonha, indecência e imoralidade. Superar esse pensamento arraigado na mente requer algum elemento de livre arbítrio que seja capaz de distinguir entre o estado de estar nu e o estado de estar nu. Essa diferença é brilhantemente explicada no capítulo introdutório de 'Uma Breve História da Nu', de Philip Carr-Gomm, em que ele se refere à „nudez“ ao estado de estar „inocentemente“ descoberto, enquanto „nu“ se refere ao estado despido que é conscientemente observado.

Em segundo lugar, o pensamento de ir nu pode trazer-nos um grande sentimento de medo e vulnerabilidade que só pode ser protegido por roupas adequadas.

Obviamente, há uma explicação psicológica para isso, pois nossas mentes estão profundamente conscientes do que as outras pessoas pensam de nós. Além disso, cada pessoa tende a desenvolver uma construção mental de uma pessoa externa observando seu corpo quando está nu.





Mais uma vez, é necessária uma forte dose de livre arbítrio para ser independente de tais pensamentos conscientes descontrolados.

Em terceiro lugar, o status ocupacional / de autoridade da pessoa pode fornecer uma justificativa razoável contra ser vista publicamente nua. Como posso, como político, juiz, padre, CEO, misturar-me nu com outras pessoas, quando a autoridade de minha ocupação repousa, até certo ponto, em manter um certo distanciamento de meus subordinados a ser respeitado? Embora este seja um argumento muito complexo que envolve uma análise mais profunda do poder e das estruturas de classe das sociedades, a questão do livre arbítrio em tal contexto surge novamente.

Finalmente, existe um bom segmento da população que simplesmente não se incomoda com a ideia de estar nu. Eles podem parecer razoáveis, de mente aberta e tolerantes ao ouvir seus argumentos, mas a ideia de se entregar nus em uma comunidade / espaço público nunca passará por suas cabeças.

De alguma forma, eles sempre encontrarão uma desculpa para não ousar andar nus.

Em suma, é por isso que todos esses pensamentos e argumentos me levam à minha convicção pessoal (que deve ser desafiada, é claro) de que as pessoas que decidem ir publicamente nuas - seja na praia, nas férias ou para uma massagem no spa - tem alguma aparência de livre arbítrio. Essas pessoas estão plenamente cientes das restrições internas e externas que atuam em sua liberdade de andar nuas. Mas dentro dos parâmetros confinados impostos pelas sociedades, eles têm o livre arbítrio para andar nus em certas ocasiões, no lugar certo e na hora certa. No mesmo nível de pensamento, pode-se concluir que pessoas que têm medo de tirar a roupa em ambientes naturais ou em momentos de relaxamento apresentam fortes indicadores de problemas no exercício do livre arbítrio.

***Este artigo de opinião foi escrito por um naturista maltês e selecionado para publicação na revista britânica H&E Naturist, edição de novembro de 2020 (<https://www.henaturist.net>)***



## LE BETULLE Villaggio Naturista

Perto do Alpes, a 25 km do centro de Turim, a 20 minutos do aeroporto de Caselle. Caravanas, parcelas para recreação veículos e tendas, bungalows totalmente equipados, caravanas com chalé. Piscina, solário, jacuzzi e sauna. restaurante Clubhouse, petanca, mini-tênis, tênis de mesa, voleibol. circuitos de bicicleta de montanha e trilhas no Parque Mandria

**Vistas:** Venaria Royal Palace e Park, St. Michele Abbey, Rivoli Castle, Mole Antonelliana, Museu Egípcio, a Piazza S. Carlo, Basílica de Superga.

Via Lanzo 33 - 10040 La Cassa (TO) - Italy  
Tel/Fax +39.011.984.29.62  
Tel +39.011.984.28.19  
Mail: [info@lebetulle.org](mailto:info@lebetulle.org)

[www.lebetulle.org](http://www.lebetulle.org)



# INF-FNI De volta às Raízes

No Congresso 2018 em Portugal fiz um discurso sobre naturistas e pessoas que gostam de circular nuas em diferentes ocasiões. Alguns delegados riram desse discurso e outros o ignoraram. Mas agora que tivemos que lidar com o SARS-COVID-19 por mais de 7 meses, este discurso ganha cada vez mais peso e importância.

Muita coisa mudou, respectivamente vai continuar a mudar, porque o vírus não vai desaparecer, e as vacinas necessárias ainda não estão disponíveis, e é questionável se elas estarão disponíveis em breve e também mostrarão o efeito desejado.

**Por isso, meu discurso de 2018 mais uma vez, talvez receba mais atenção agora:**

Quando leio os relatórios das federações. Cada vez mais chego à conclusão de que algumas federações dão mais atenção às praias gratuitas do que aos clubes! O que nós, as federações realmente queremos alcançar com isso?

- **As federações querem ter mais membros.**
- **As federações querem ter mais atenção.**
- **O INF-FNI deve oferecer mais anúncios.**
- **A INF-FNI deve buscar mais atenção da mídia.**

## O que a INF-FNI quer?

Vamos voltar ao ano em que a INF-FNI foi fundado e perguntar: "Para quem esta INF-FNI foi fundada?" A INF-FNI foi fundado para pessoas que gostam de naturismo, não só em casa, mas também em clubes e estes clubes foram fundados para promover e divulgar o naturismo.

Infelizmente, hoje distanciamos-nos disso e essa também é uma das razões pelas quais os naturistas não são realmente entusiastas dos centros de férias e visitam-nos cada vez menos. Não há apenas naturistas nos centros de férias, mas também gente que gosta de andar nua, mas sem se preocupar com "o que é naturismo".

Essa mistura não pode funcionar bem no termo, pois os naturistas evidentemente se distanciam daqueles que, por uma questão de simplicidade, chamo de "nadadores nus", e se retraem.

Mas a quais pessoas (grupo) nós realmente nos dirigimos com publicidade / atenção na mídia? Naturistas? Não. Nadadores nus? Sim.

Se quisermos manter a INF-FNI como foi fundada, devemos nos concentrar mais nas associações e nas federações. Achar que podemos unir naturistas e nadadores nus, é o caminho errado, pois é muito difícil conciliar esses dois grupos, esses grupos podem viver lado a lado, mas de forma alguma juntos!

Se quisermos manter a INF-FNI como foi fundada, temos que estar mais atentos ao que nossos associados naturistas desejam e também atender a esses desejos, sempre que possível. Os desejos e ideias dos nadadores nus devem ser colocados em último lugar, porque, se continuarmos a considerá-los, perderemos aquilo para que foi fundado a INF-FNI, os "naturistas".

Essa foi a afirmação de 2 anos atrás e se olharmos diretamente para os fatos presentes, devemos perceber que as associações dominaram muito bem o verão, mas os campings de férias e as praias livres foram pouco visitados. Isso também não mudará nos próximos 1-2 anos. Mas quais serão as hipóteses de sobrevivência dos campings de férias?

As crises financeiras provocadas pelo Corona, o colapso quase total dos destinos de voos certamente contribuem para o fato de que devemos pensar se no futuro será possível visitar outros continentes ou países mais remotos.

## O que o futuro nos traz ou como devemos moldar o futuro?

Chegou a hora de fundar uma INF-FNI Comercial? Quais as vantagens que esta INF-FNI Comercial traria para integrar as federações não europeias?

A INF-FNI atual com as federações da Europa como uma "Organização sem fins lucrativos e o INF-FNI comercial com as federações não europeias como uma "Organização com fins lucrativos"?

Ambas as organizações teriam mais espaço para operar, mas isso também aumentaria a popularidade? Podemos esperar um aumento no número de membros?

Seriam fundadas e filiadas mais federações não europeias, porque teriam um representante que deixaria de se ocupar das questões europeias?



## **Mas o que agora é e continuará a ser a principal tarefa da INF-FNI é promover ainda mais o naturismo?**

A INF-FNI apoia naturistas em todos os países, seja na continuação do desenvolvimento ou na ajuda ativa na constituição de federações e associações, um fato importante também é que podemos oferecer assessoria em questões jurídicas.

A Internet dá-nos a possibilidade de aceder a todos os destinos, pode-se vê-los, pode-se ver os resultados dos relatos de experiência, pode-se comparar ofertas e preços. Essas informações detalhadas podem ser trocadas todos os dias e você está sempre atualizado.

Portanto, também é muito importante que todos, sejam federações, associações ou locais de férias, tenham um bom site. Eles não podem existir sem qualquer site, e um site mal configurado não receberá nenhuma atenção, portanto, não tem valor. Se necessário, também podemos ajudar nesse ponto, porque hoje em dia esse é o melhor cartão de visitas.

Também reconhecemos que é de enorme importância apresentar a nós mesmos e as nossas federações ao público. No futuro, também, se for possível nova-

mente, ou se for oferecido novamente, estaremos cada vez mais representados em feiras de negócios em muitos países diferentes. Nessas feiras, todas as federações terão a oportunidade de exibir material publicitário, sem custo.

A INF-FNI também apoia o “direito à liberdade de vestir”. As pessoas definem-se pela roupa, mas sem roupa só a pessoa conta, e essa é exatamente a liberdade pessoal que os naturistas precisam e valorizam.

Sieglinde Ivo

**“Quando você tira a roupa é como deixar o trabalho de lado, você é uma pessoa livre.”**



Thomas Max Müller / pixelio.de